Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4222

A RIQUEZA DA HERPETOFAUNA DE MICRO-HABITATS EM ÁREA DE CAATINGA

THE RICHNESS OF MICROHABITAT HERPETOFAUNA IN A CAATINGA AREA

Antônio Gabriel Bonfim Emídio dos Santos
Discente, Universidade Estadual de Alagoas, Brasil
E-mail: profgabrielbonfim1@gmail.com

Camila Chagas Correia
Docente, Universidade Estadual de Alagoas, Brasil
E-mail: camila.correia@unael.edu.br

Loane Márzia Lopes Costa
Orientadora, Universidade Estadual de Alagoas, Brasil
E-mail: loanemarzia@hotmail.com

Recebido: 10/09/2025 – Aceito: 06/10/2025

Resumo

A Caatinga é um bioma caracterizado por condições semiáridas e estrutura diversificada, abrigando biodiversidade significativa com alto grau de endemismo, contendo fatores que influenciam diretamente a composição da herpetofauna. Répteis e anfíbios desempenham funções ecológicas essenciais, atuando como controladores populacionais, dispersores de sementes e bioindicadores ambientais, além de atuar como elo fundamental nas cadeias tróficas devido à sensibilidade a alterações microclimáticas e estruturais do habitat. Entretanto, a escassez de estudos sobre o uso de micro-habitats limita o entendimento de sua importância para a manutenção da biodiversidade. Este estudo teve como objetivo investigar a riqueza de espécies de herpetofauna associadas a diferentes micro-habitats na Serra da Camonga, em Santana do Ipanema (AL). A amostragem foi realizada entre março e agosto de 2025, contemplando períodos seco e chuvoso, por meio de busca ativa visual, armadilhas de queda e interceptação de fuga. Foram caracterizados cinco micro-habitats principais: entre pedras, sob troncos, vegetação arbustiva densa, solo arenoso exposto e folhiço acumulado. Ao todo, foram registradas 20 espécies, sendo 8 anfíbios e 12 répteis, distribuídos em famílias como Hylidae, Leptodactylidae e

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4222

Tropiduridae. Os resultados indicam que a heterogeneidade estrutural da área sustenta especialistas e generalistas, reforçando a relevância da Serra da Camonga como refúgio da biodiversidade regional.

Palavras-chave: Conservação; Riqueza de espécie; Monitoramento ambiental

Abstract

The Caatinga is a biome characterized by semi-arid conditions and a diverse structure, harboring significant biodiversity with a high degree of endemism, containing factors that directly influence the composition of herpetofauna. Reptiles and amphibians perform essential ecological functions, acting as population controllers, seed dispersers, and environmental bioindicators, as well as acting as a fundamental link in food chains due to their sensitivity to microclimatic and structural changes in the habitat. However, the scarcity of studies on the use of microhabitats limits the understanding of their importance for the maintenance of biodiversity. This study aimed to investigate the species richness of herpetofauna associated with different microhabitats in the Camonga Mountains, in Santana do Ipanema (AL). Sampling was carried out between March and August 2025, covering dry and rainy periods, through active visual search, pitfall traps, and escape interception. Five main microhabitats were characterized: between rocks, under logs, dense shrubbery, exposed sandy soil, and accumulated leaf litter. In total, 20 species were recorded, including 8 amphibians and 12 reptiles, distributed among families such as Hylidae, Leptodactylidae, and Tropiduridae. The results indicate that the structural heterogeneity of the area supports specialists and generalists, reinforcing the relevance of Serra da Camonga as a refuge for regional biodiversity.

.**Keywords:** Ecological resilience; Ecosystem services; Trophic dynamics

1. Introdução

A Caatinga, bioma exclusivamente brasileiro, caracteriza-se por um clima semiárido, com chuvas irregulares e longos períodos de estiagem, temperaturas elevadas e vegetação xerofítica adaptada à escassez hídrica. Apesar de sua aparência seca e homogênea, abriga uma biodiversidade significativa, com alto grau de endemismo (SILVA; LEAL; TABARELLI, 2017). Nesse contexto, a herpetofauna — composta por anfíbios e répteis — desempenha funções ecológicas essenciais, como o controle populacional de invertebrados e pequenos vertebrados, além de atuar como elo fundamental nas cadeias tróficas

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4222

(VITT; CALDWELL, 2014).

Répteis e anfíbios, além de manterem o equilíbrio ecológico, funcionam como bioindicadores da qualidade ambiental, devido à sua alta sensibilidade a alterações microclimáticas e estruturais do habitat (WELLS, 2010). Na Caatinga, a herpetofauna participa ativamente de processos como dispersão de sementes, predação de insetos e ciclagem de nutrientes, desempenhando papéis que contribuem diretamente para a resiliência dos ecossistemas locais (RODRIGUES, 2003).

O conceito de micro-habitats refere-se a pequenas unidades ecológicas específicas dentro de um ambiente mais amplo, como troncos caídos, fendas em rochas, folhiço, vegetação rasteira ou solo arenoso, que oferecem variações locais de umidade, temperatura e disponibilidade de abrigo (HEATWOLE; CARL, 1979). Essas variações microambientais influenciam fortemente a distribuição das espécies, visto que muitos répteis e anfíbios apresentam adaptações específicas a determinados micro-habitats para fins de termorregulação, alimentação e reprodução (VITT; PIANKA, 2004).

Apesar da relevância ecológica, ainda há uma escassez de estudos focados na herpetofauna da Caatinga sob a perspectiva dos micro-habitats. Inventários realizados em áreas protegidas, como o Parque Nacional do Catimbau (PEDROSA *et al*., 2014) e a Estação Ecológica Raso da Catarina (GARDA et al., 2013), registraram elevada diversidade de espécies, mas raramente analisaram de forma detalhada como essas espécies utilizam diferentes estruturas microambientais.

A diversidade de micro-habitats na Caatinga — como troncos que retêm umidade, afloramentos rochosos que oferecem refúgios térmicos, folhiço que serve de abrigo e áreas arenosas que permitem escavação — pode moldar diretamente a composição faunística local (SOUZA-OLIVEIRA *et al*., 2025). Por exemplo, a presença de rochas e troncos está associada ao aumento da abundância de lagartos como *Tropidurus semitaeniatus* e *Ameiva ameiva*, espécies com diferentes estratégias de uso do ambiente (MESQUITA *et al*., 2006).

Compreender o papel dos micro-habitats na manutenção da riqueza da

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4222

herpetofauna é fundamental para embasar estratégias de conservação e monitoramento ambiental. Alterações como desmatamento, queimadas e fragmentação podem comprometer estruturas essenciais para a sobrevivência dessas espécies. Assim, estudos direcionados a essa temática fornecem subsídios para ações de manejo que priorizem a proteção das micro-estruturas mais relevantes para a biodiversidade local (NOGUEIRA *et al*., 2011).

Dessa maneira, o presente estudo tem como objetivo principal Investigar a riqueza de espécies de herpetofauna associadas a diferentes micro-habitats em uma área de Caatinga, norteado pelas seguintes especificidades: (1) Identificar e classificar os micro-habitats disponíveis; (2) Inventariar a herpetofauna presente em cada tipo de micro-habitat; (3) Comparar a riqueza e abundância entre micro-habitats distintos e (4) Avaliar o grau de especialização das espécies quanto ao uso de habitat.

2. Metodologia

2.1 Área de estudo

O estudo foi conduzido na Serra da Camonga, localizada no município de Santana do Ipanema, estado de Alagoas, Brasil (aproximadamente 9°22’ S; 37°14’ W), com altitudes variando entre 650 e 820 m acima do nível do mar. A região apresenta clima do tipo semiárido quente (BSh, classificação de Köppen), caracterizado por temperaturas médias anuais de 24–28 °C e precipitação irregular, com chuvas concentradas entre março e julho (Fig. 1).

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4222

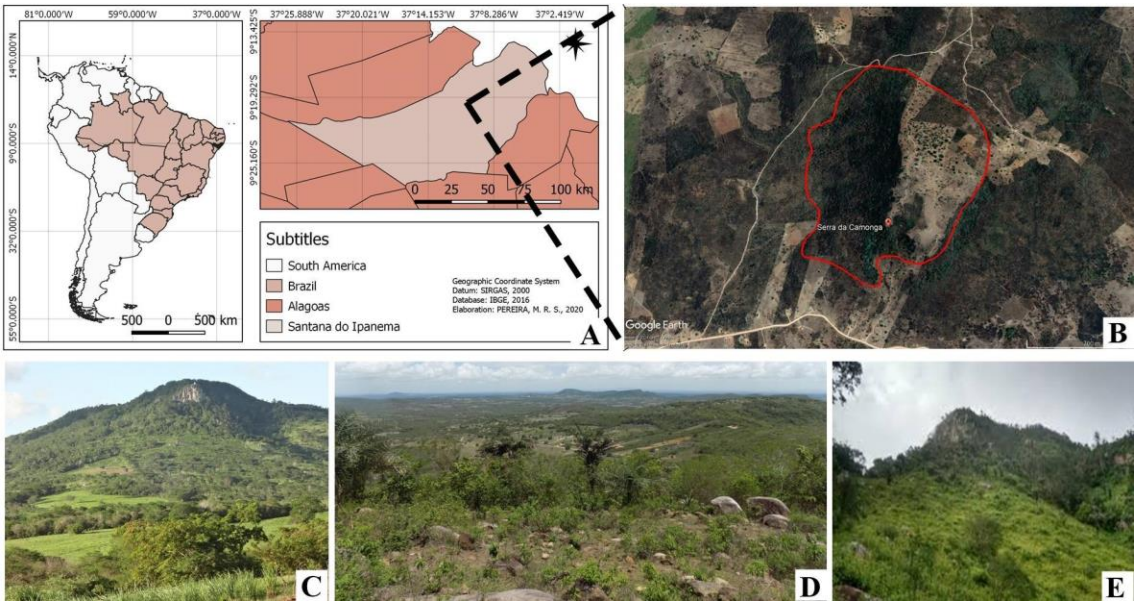


Figura 1: A) Município de Santana do Ipanema -AL; B) Serra da Camonga; C-E: Fitofisionomias encontradas na área de pesquisa.

Fonte: autores.

A vegetação predominante é composta por Caatinga arbustivo-arbórea em diferentes estágios de regeneração, alternando com afloramentos rochosos e manchas de vegetação arbórea densa em áreas menos expostas. O relevo é marcado por serras e encostas com rochas expostas, intercaladas por áreas de solo arenoso e argiloso. Embora a Serra da Camonga mantenha extensas áreas preservadas, seu entorno sofre perturbações antrópicas crônicas, como desmatamento para pastagem, queimadas e coleta de lenha, o que reforça sua importância como refúgio para a biodiversidade regional.

2.2 Caracterização dos micro-habitats

Foram definidos e caracterizados cinco tipos principais de micro-habitats para a amostragem da herpetofauna:

1. Entre pedras – fendas e espaços em afloramentos rochosos, utilizados para termorregulação e abrigo contra predadores.
2. Sob troncos caídos – estruturas lenhosas em decomposição que mantêm microclima úmido, favorecendo espécies fossoriais e insetívoras.

3. Vegetação arbustiva densa – formações de caatinga mais fechada, com

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4222

sombra e proteção contra variações térmicas bruscas.

4. Solo exposto arenoso – áreas abertas sujeitas a intensa insolação, exploradas por espécies heliotérmicas.

5. Galhos e folhiço acumulado – microambientes que retêm umidade e oferecem refúgio para anfíbios e répteis de pequeno porte.

A escolha desses micro-habitats foi baseada em sua representatividade ecológica e no papel que desempenham para diferentes guildas tróficas e estratégias de vida da herpetofauna local.

2.3 Amostragem e coleta

A coleta de dados foi realizada entre março e agosto de 2025, contemplando períodos chuvoso e seco, a fim de abranger variações sazonais na atividade da herpetofauna. Foram utilizadas três metodologias complementares:

- **Busca ativa visual (Visual Encounter Surveys – VES):** realizada em períodos diurnos (08:00–12:00 h) e noturnos (18:00–22:00 h), percorrendo transectos lineares de 500 m em cada micro-habitat, com inspeção de fendas, troncos, folhiço e vegetação.
- **Armadilhas de queda (pitfall traps):** instaladas em conjuntos de cinco baldes de 60 L, interligados por cercas-guia de 10 m, distribuídos nos diferentes micro-habitats. As armadilhas permaneceram ativas por cinco dias consecutivos a cada campanha.
- **Armadilhas de interceptação de fuga:** barreiras de lona de 15 m com funis em ambas as extremidades, utilizadas principalmente para capturar lagartos de deslocamento rápido.

Os especimes foram capturados manualmente ou com auxílio de puças, acondicionados em sacos de pano e identificaos em campo sempre que possível. A identificação foi baseada em chaves taxonômicas especializadas (RODRIGUES,2003; VITT,CALDWELL,2014). Os indivíduos foram soltos no local de captura após registro fotofráfico e anotação dos dados morfométricos, respeitando protocolos éticos e licenças de coleta emitidas pelo SISBIO.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4222

3. Resultados e Discussão

3.1 Espécimes encontradas

Foram registradas 20 espécies ao todo na Serra da Camonga. A distribuição por grupos foi: Anfíbios = 8 spp. e Répteis = 12 spp.. Entre os répteis, houve equilíbrio entre lagartos (6 spp.) e serpentes (6 spp.; Fig. 1).

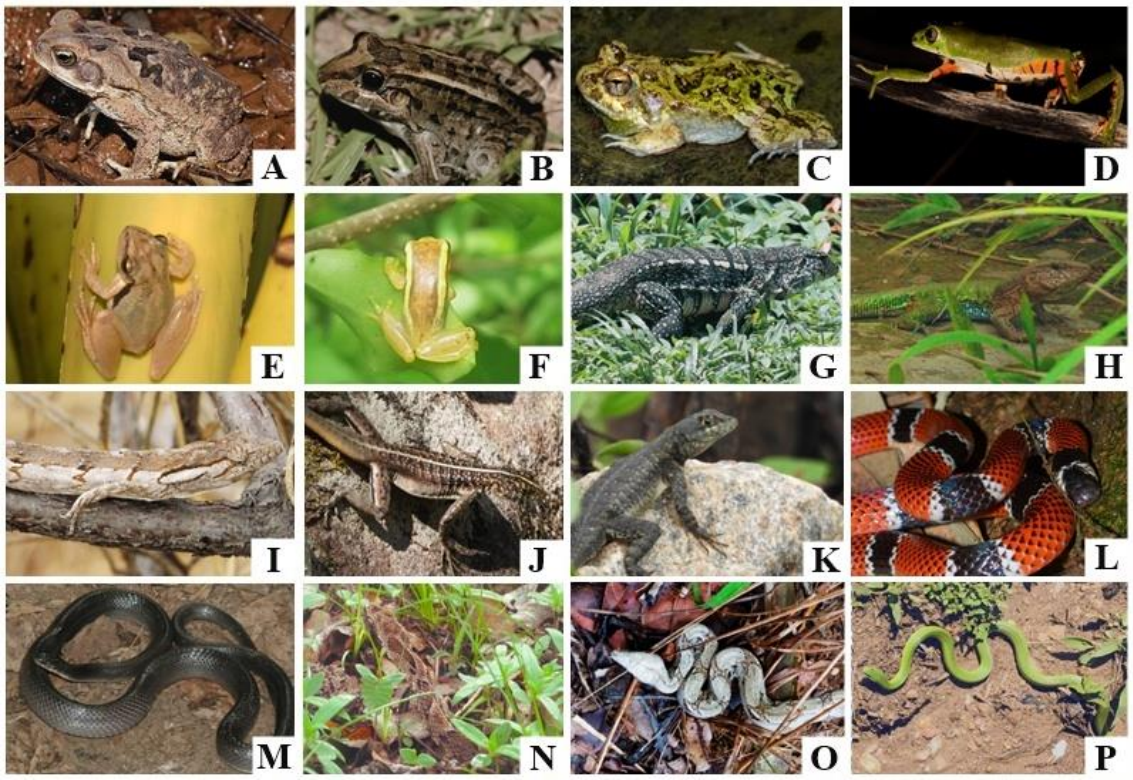


Figura 1. Alguns exemplares da herpetofauna identificados no presente estudo. A) *Rhinella jimi*; B) *Leptodactylus macrosternum*; C) *Pleurodema diplolister*; D) *Pithecopus nordestinus*; E) *Scinax pachycrus;* F) *Dendropsophus decipiens*; G) *Salvator merianae*; H) *Ameiva ameiva*; I) *Polychrus acutirostris*; J) *Tropidurus semitaeniatus;* K) *Tropidurus hispidus;* L) *Micrurus corallinus*; M) *Clelia clelia;* N) *Bothrops erythromelas;* O) *Boa constrictor*; P) *Erythrolampus viridis.*
Fonte: autoria pessoal.

As famílias mais representativas (em número de espécies) foram: Hylidae (3) e Leptodactylidae (3) entre os anfíbios; Teiidae (2), Tropiduridae (2) e Dipsadidae (2) entre os répteis — as demais famílias ocorreram com uma espécie cada (Bufonidae, Phyllomedusidae, Gekkonidae, Elapidae, Colubridae, Viperidae,

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4222

Boidae; Fig. 2). Esses padrões são compatíveis com inventários em Caatinga com amostragem de curta/média duração (Catimbau e Raso da Catarina), que frequentemente mostram alta representatividade de hílidos e leptodactilídeos, e de tropidurídeos/teiidae nos lagartos. (PEDROSA *et al*., 2014; GARDA et al., 2013).

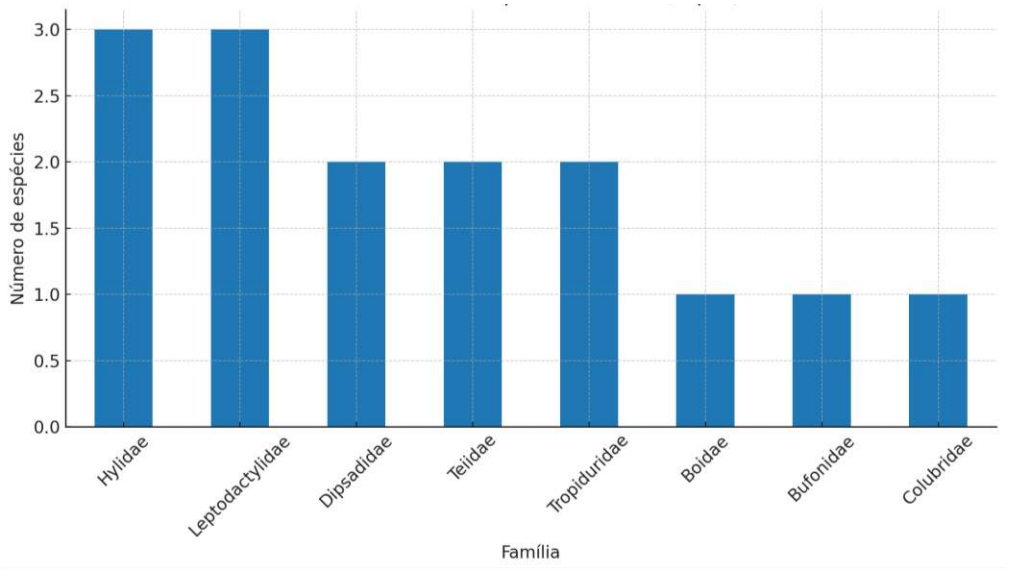


Figura 2. Famílias mais representativas da área de estudo

Fonte: autores.

A herpetofauna reflete um padrão típico de áreas de Caatinga preservada, com uma composição equilibrada entre anfíbios e répteis. Em ecossistemas semiáridos, essa proporção é influenciada por fatores como sazonalidade hídrica, heterogeneidade de micro-habitats e disponibilidade de recursos tróficos (VITT; CALDWELL, 2014). A presença de representantes de famílias amplamente distribuídas na Caatinga, como Hylidae, Leptodactylidae e Tropiduridae, indica que o mosaico de ambientes da serra favorece tanto espécies generalistas quanto especialistas.

Outro aspecto relevante é a coexistência de espécies com diferentes modos de vida e estratégias adaptativas. Entre os anfíbios, há espécies associadas a ambientes temporariamente úmidos, como *Leptodactylus* spp. e *Pleurodema diplolister*, e espécies mais arbóreas, como *Pithecopus nordestinus*. Nos répteis, coexistem espécies de hábitos saxícolas estritos (*Tropidurus semitaeniatus*), espécies abertas heliotérmicas (*Ameiva ameiva, Salvator merianae*) e serpentes

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4222

com ampla plasticidade ecológica (*Boa constrictor*). Essa diversidade funcional reforça o papel da área como um refúgio de importância regional.

Quando comparada a outros inventários realizados em áreas de Caatinga, a lista de espécies da Serra da Camonga mostra convergência nas famílias mais representativas e na presença de espécies-chave bioindicadoras. Essa similaridade é relevante do ponto de vista conservacionista, pois sugere que a área, mesmo cercada por perturbações crônicas, mantém processos ecológicos essenciais para a manutenção das populações de herpetofauna (RODRIGUES, 2003; PEDROSA *et al*., 2014).

3.2 Riqueza por micro-habitat

A heterogeneidade estrutural da Serra da Camonga contribui diretamente para a distribuição da herpetofauna. Micro-habitats como afloramentos rochosos, troncos caídos, folhiço e vegetação arbustiva oferecem condições microclimáticas distintas, permitindo a coexistência de espécies com diferentes exigências térmicas, hídricas e comportamentais. Em ecossistemas semiáridos, essa variedade de micro-habitats é um dos principais fatores que sustentam a diversidade local (SOUZA-OLIVEIRA *et al*., 2025).

A literatura mostra que áreas com maior complexidade estrutural tendem a apresentar maior riqueza de espécies, pois ampliam a disponibilidade de refúgios contra predadores e extremos ambientais (PIANKA; VITT, 2003). No caso da herpetofauna, a diversidade de micro-habitats está associada à manutenção de guildas funcionais complementares — por exemplo, saxícolas, arborícolas e fossoriais. Essa diversidade funcional é crucial para a estabilidade das cadeias tróficas e para a resiliência ecológica diante de distúrbios.

Vale destacar que, em regiões de Caatinga, micro-habitats que retêm umidade (como troncos ocos, folhiço denso e poças temporárias) funcionam como “refúgios climáticos” durante períodos secos, garantindo a sobrevivência de espécies mais sensíveis à desidratação. A manutenção e monitoramento desses ambientes são estratégicos para a conservação da herpetofauna em cenários de mudanças climáticas e intensificação das pressões antrópicas.

3.3 Padrões de uso do habitat

A distribuição observada das espécies indica a coexistência de especialistas

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4222

e generalistas. Especialistas, como *Tropidurus semitaeniatus* (dependente de rochas para termorregulação e reprodução), ocupam nichos restritos, enquanto generalistas, como *Tropidurus hispidus* e *Boa constrictor*, exploram uma gama mais ampla de ambientes. Esse arranjo está em consonância com a teoria da partição de nichos, que prevê que a segregação espacial e de recursos permite a coexistência de múltiplas espécies em um mesmo espaço geográfico (SCHOENER, 1974).

O uso diferencial dos micro-habitats também reflete adaptações comportamentais e morfológicas. Espécies de lagartos teiídeos, como *Ameiva ameiva*, apresentam elevada mobilidade e preferem áreas abertas para forrageamento, enquanto serpentes arborícolas, como *Oxybelis aeneus*, se beneficiam da estrutura vertical da vegetação para caça e fuga de predadores. Essa variação de uso de habitat favorece a complementaridade ecológica, reduzindo a sobreposição direta de nichos.

Estudos em áreas de Caatinga têm mostrado que a presença de elementos estruturais-chave, como troncos caídos e rochas, é determinante para a persistência de determinadas espécies (ANDRADE *et al*., 2013). Assim, a perda desses elementos pode impactar desproporcionalmente espécies mais especializadas, levando a declínios locais e alterações na estrutura da comunidade.

3.4 Discussão comparativa

Quando comparada a áreas semi áridas de outros biomas, como o Chaco ou a Caatinga argentina, a Serra da Camonga mantém um conjunto de espécies adaptadas a condições climáticas extremas e à fragmentação de habitat, o que reforça sua importância para estudos comparativos de ecologia de comunidades. Essa abordagem comparativa permite identificar padrões macroecológicos e inferir respostas das espécies a gradientes ambientais e perturbações.

A similaridade faunística com outras áreas preservadas de Caatinga sugere que a Serra da Camonga funciona como um elo de conectividade ecológica. Preservar áreas que mantenham essa conectividade é fundamental para permitir fluxos gênicos e dispersão de espécies, fatores essenciais para a manutenção da variabilidade genética e da resiliência populacional a longo prazo.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4222

Nesse sentido, a manutenção de diferentes micro-habitats é central para garantir a persistência da herpetofauna. Em ambientes semiáridos, a perda de elementos estruturais pode levar à homogeneização do habitat, reduzindo a riqueza e a abundância de espécies, especialmente daquelas com alta especialização (ANDRADE *et al*., 2013). Preservar esses elementos é, portanto, uma estratégia-chave para conservar a diversidade funcional e taxonômica.

Além da importância para a biodiversidade, micro-habitats preservados desempenham papel essencial nos serviços ecossistêmicos. Anfíbios contribuem para o controle de populações de insetos, enquanto répteis participam da ciclagem de nutrientes e regulação de cadeias tróficas. A perda desses serviços pode desencadear desequilíbrios ecológicos com impactos diretos sobre a saúde dos ecossistemas e das comunidades humanas.

Por fim, em um contexto de mudanças climáticas e avanço das pressões antrópicas, a gestão adaptativa da Serra da Camonga deve priorizar a identificação, monitoramento e proteção dos micro-habitats mais críticos para a herpetofauna. Isso implica integrar políticas públicas de conservação com ações de manejo comunitário, buscando não apenas proteger a fauna, mas também garantir a sustentabilidade dos recursos e a manutenção da funcionalidade ecológica da região.

4. Conclusão

A Serra da Camonga revelou-se um importante refúgio para a herpetofauna da Caatinga, abrigando uma diversidade expressiva de espécies distribuídas em diferentes micro-habitats que sustentam funções ecológicas complementares. A coexistência de espécies especialistas e generalistas evidencia o papel da heterogeneidade estrutural na manutenção dessa diversidade, reforçando a importância dos elementos físicos e microclimáticos do ambiente. Diante das perturbações antrópicas crônicas que afetam o entorno, a preservação e o manejo adequado dos micro-habitats tornam-se essenciais para garantir a integridade ecológica e a resiliência das comunidades herpetofaunísticas, contribuindo não

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4222

apenas para a conservação local, mas também para o fortalecimento das estratégias de proteção da biodiversidade em ecossistemas semiáridos.

Referências

ALBUQUERQUE, U. P. et al. Caatinga revisited: Ecology and conservation of an important seasonal dry forest. Brazilian Journal of Biology, São Carlos, v. 72, n. 3, p. 623-635, 2012. DOI: 10.1590/S1519-69842012000400002.

ANDRADE, G. V.; et al. Microhabitat use by lizards in the Caatinga of northeastern Brazil. Journal of Herpetology, v. 47, n. 4, p. 566-574, 2013.

ARAÚJO, C. L. de O.; NICOLI, J. S. Uma revisão bibliográfica das principais demências que acometem a população brasileira. Revista Kairós: Gerontologia, v. 13, n. 1, 2010.

BAGNE, B. M; GASPARINO, R. C. Qualidade de vida do cuidador do portador de Doença de Alzheimer. Revista de Enfermagem UERJ, v. 22, n. 2, p. 258-263, mar./abr. 2014.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm.

BRASIL. Decreto nº 6.800, de 18 de março de 2009. Dá nova redação ao art. 2º do Decreto nº 1.948, de 3 de julho de 1996, que regulamenta a Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, e dá outras providências. Brasília, 2009.

CACCIALI, P.; et al. Natural history of Oxybelis aeneus in South America: habitat use, diet, and reproduction. Herpetological Journal, v. 34, n. 1, p. 27-36, 2024.

COLWELL, R. K.; CODDINGTON, J. A. Estimating terrestrial biodiversity through extrapolation. Philosophical Transactions of the Royal Society of London. Series B: Biological Sciences, v. 345, n. 1311, p. 101-118, 1994.

GARDA, A. A.; et al. Herpetofauna of protected areas in the Caatinga III: Raso da Catarina Ecological Station, Bahia State, Brazil. Check List, v. 9, n. 2, p. 405-414, 2013.

GOMES, V. G. N. et al. Frugivory and seed dispersal of Cereus jamacaru DC.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4222

(Cactaceae) in the Caatinga, Brazil. Brazilian Journal of Biology, São Carlos, v. 74, n. 3, p. 560-568, 2014. DOI: 10.1590/bjb.2014.0081.

GUERRA, T. J.; PESSOA, L. M.; RODRIGUES, F. A. Seed predation and dispersal by granivorous birds in a tropical dry forest. Acta Oecologica, Paris, v. 85, p. 69-75, 2017. DOI: 10.1016/j.actao.2017.10.003.

HULME, P. E.; BENKMAN, C. W. Granivory. In: CRAWLEY, M. J. (ed.). Plant ecology. 2. ed. Oxford: Blackwell Science, 1998. p. 132-154.

LIMA, M. G.; ROCHA, P. A.; SOUZA, A. P. Bird assemblages and habitat use in a Caatinga mountain range, Brazil. Ornithology Research, Cham, v. 28, n. 2, p. 225-238, 2020. DOI: 10.1007/s43388-020-00014-5.

MARTINS, M.; MARQUES, O. A. V.; SAZIMA, I. Ecological and phylogenetic correlates of feeding habits in Neotropical pitvipers of the genus Bothrops. In: SCHUETT, G. W.; HÖGGREN, M.; DOUGLAS, M. E.; GREENE, H. W. (ed.). Biology of the vipers. Eagle Mountain Publishing, 2002. p. 307-328.

MAZZILLI, H. N. A defesa dos interesses difusos em juízo: meio ambiente, consumidor e outros interesses difusos e coletivos. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

MINAYO, M. C. O avesso do respeito à experiência e à sabedoria. 2. ed. Brasília: SEDH, 2005.

PEDROSA, I. M. M. C.; et al. Herpetofauna of protected areas in the Caatinga II: Catimbau National Park, Pernambuco State, Brazil. Biota Neotropica, v. 14, n. 3, p. 1-13, 2014.

PELEGRIN, N.; et al. Effects of habitat structure and environmental variables on lizard assemblages in a Caatinga landscape. South American Journal of Herpetology, v. 12, n. 3, p. 212-222, 2017.

PIANKA, E. R.; VITT, L. J. Lizards: Windows to the evolution of diversity. Berkeley: University of California Press, 2003.

ROCHA, C. F. D.; et al. The endemic and threatened herpetofauna of the Brazilian Atlantic Forest. Brazilian Journal of Biology, v. 71, n. 1, p. 135-142, 2011.

RODRIGUES, M. T. Herpetofauna da Caatinga. In: LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. (org.). Ecologia e conservação da Caatinga. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2003. p. 181-236.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4222

SCHOENER, T. W. Resource partitioning in ecological communities. Science, v. 185, n. 4145, p. 27-39, 1974.

SOUZA-OLIVEIRA, A. F.; et al. Landscape and microhabitat structure dictate lizard diversity in semi-arid Caatinga. Journal of Tropical Ecology, v. 41, p. 45-56, 2025.

VIEIRA, G. H. C.; et al. Ecology and conservation of the boa constrictor (Boa constrictor) in the Caatinga biome. Herpetological Conservation and Biology, v. 15, n. 2, p. 345-356, 2020.

VITT, L. J.; CALDWELL, J. P. Herpetology: An introductory biology of amphibians and reptiles. 4. ed. San Diego: Academic Press, 2014.